

**GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO EMPRESAS FAMILIARES: UM ESTUDO NA
INDÚSTRIA MOVELEIRA DE SANTA CRUZ DE MINAS - MG**

KEILA GRACIELA RIBEIRO SOARES¹, OLICIO FERNANDES FILHO²; JOÃO PAULO DE
BRITO NASCIMENTO³, GULHERME DE FREITAS BORGES⁴, ALINE FREIRE DE
OLIVEIRA MORAES⁵

Apesar de contribuir para o equilíbrio econômico brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) enfrentam o constante desafio de manter suas atividades mercantis em funcionamento. Dentre todos os problemas das MPEs, observa-se a inabilidade do empreendedor em administrar as finanças do seu negócio, sendo, possivelmente, essa uma das causas de mortalidade prematura das citadas empresas. Em relação às empresas familiares, elas, também, apresentam importante contribuição na geração de emprego e renda do país, porém muitas delas não se desenvolvem ou não sobrevivem de uma geração para outra por motivos diversos. Neste contexto, essa pesquisa tem como objetivo analisar como as microempresas da indústria moveleira de Santa Cruz de Minas - MG utilizam as ferramentas da administração financeira na sua gestão. Justifica-se esse estudo pelo fato de que a utilização indevida de recursos financeiros da empresa, por membros da família, é um fator que merece atenção no que se refere à gestão financeira dessas empresas. Analisar-se-á nessa pesquisa se esta hipótese é uma realidade ou não nas microempresas familiares no segmento moveleiro (móveis em madeira de demolição) na cidade de Santa Cruz de Minas – MG. O presente trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e também na realização de pesquisa de campo. Essa última, consistiu na aplicação de um questionário, relacionado com o tema em questão e submetido a 33% das empresas familiares do setor moveleiro (móveis em madeira de demolição) na cidade de Santa Cruz de Minas – MG em um universo de 24 empresas legalmente registradas neste segmento. Os resultados foram obtidos por meio de análises e comparações, formando uma base de dados de aspectos organizacionais. Neste estudo foram considerados fatores como estrutura organizacional das empresas, ambiente de trabalho, gestão de pessoas e utilização de ferramentas de gestão quanto à planejamento e análise de resultados. Pelo presente estudo, verificou-se que há ocorrência de práticas comuns das empresas familiares como: centralização de poder, clima de trabalho harmonioso, admissão de parentes sem qualificação, utilização de recursos empresariais para fins pessoais e pessoais para fins empresariais, como os principais fatores. Enfim, considera-se que a falta de uma administração moderna, embasada e precavida, no que diz respeito às oscilações de mercado (ambiente externo), dentre outros fatores de risco como a falta de discernimento contábil e interesses familiares x empresariais, torna a administração familiar pouco reveladora, impossibilitando projeções e planejamentos futuros.

Palavras-chave: Administração Financeira; Empresa Familiar; Micro e Pequenas Empresas.

¹ Graduada em Administração, UNIPAC-SJDR, kgrstoaki@gmail.com

² Pós-Graduando em Controladoria e Finanças, DECAC/UFSJ, olicioff@gmail.com

³ Mestrando em Administração, PPGA/UFLA, Professor, FUPAC/IPTAN, joaopaulo_de_brito@yahoo.com.br

⁴ Graduando em Ciências Contábeis, DECAC/UFSJ, guilhermebcvo@hotmail.com

⁵ Mestrando em Administração, PPGA/FEAD, alinefreire2000@yahoo.com.br